



OS IMPACTOS DO ESTRESSE EM MULHERES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RENAN ALVES ANDRADE;

Introdução: Selye foi o pioneiro ao identificar o estresse como reações do organismo à exigência de adaptação frente aos fatores externos. O estresse desencadeia sintomas comportamentais, psicológicos e físicos, com impactos significativos na saúde. Estudos mostram que estressores aumentam o risco de IAM, à medida que o estresse crônico pode agravar as condições clínicas como a aterosclerose e a disfunção endotelial. Mulheres são mais suscetíveis ao estresse psicossocial, associado a múltiplos papéis sociais, e apresentam maior frequência de sintomas, embora tenham menor prevalência de doença isquêmica em comparação aos homens. Estudos brasileiros destacam essa discrepância entre gêneros e investigam os preditores de estresse, especialmente o sexo feminino, em pacientes com IAM. **Objetivo:** Analisar os impactos do stress em mulheres com infarto agudo do miocárdio. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura mediante pesquisa eletrônica de artigos na base de dados Scielo, com janela temporal de 2020 a 2023, foram selecionados 2 artigos, utilizando os descritores: "INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO", "Estresse" "Mulheres", "Fatores desencadeantes" e "Prevalência". **Resultados:** Durante o período de janeiro de 2017 a junho de 2018, 632 pacientes com IAM foram avaliados para inclusão no presente estudo. Observou-se que 80 eram mulheres e 250 homens, com 74% apresentando estresse, sendo mais prevalente entre as mulheres. A análise revelou que o sexo feminino e atendidos pelo SUS foram preditores, com o risco de exposição ao estresse, sendo quase três vezes maior para as mulheres. As mesmas tinham menor escolaridade, maior frequência de internação pelo SUS e maior mortalidade intra-hospitalar. **Conclusão:** O estudo revela que ser mulher e depender do SUS são indicadores independentes de risco para estresse em pacientes com infarto recente. Mulheres estavam em estágios avançados da doença e enfrentavam estresse prolongado, possivelmente devido a menor escolaridade, renda e uso de cigarro para lidar com o estresse. Além disso, as mulheres demonstraram maior incidência de depressão do que os homens. Essas descobertas sugerem a necessidade de abordagens específicas de gênero na saúde, visando mitigar os efeitos do estresse nos pacientes.

Palavras-chave: **MULHERES; ESTRESSE; INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO; FATORES DESENCADEANTES; PREVALÊNCIA**